

O comportamento do acadêmico em relação às atividades em grupo no ambiente universitário

The student's behavior in relation to group activities in the university environment

Comportamiento del estudiante en relación con las actividades grupales en el ámbito universitario

Recebido: 26/01/2021 | Revisado: 01/02/2021 | Aceito: 02/02/2021 | Publicado: 08/02/2021

Cláudio Luiz Chiusoli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7844-3632>

Universidade Estadual do Centro Oeste, Brasil

E-mail: prof.claudio.unicentro@gmail.com

Erasmu Luiz da Luz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2896-295X>

Universidade Estadual do Centro Oeste, Brasil

E-mail: erasmoluz_luz@yahoo.com.br

Elizabeth Emperatriz García-Salirrosas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4197-8438>

Universidad Nacional Tecnológica de Lima Sur, Peru

E-mail: egarcias@untels.edu.pe

Resumo

Em um ambiente acadêmico, é comum a formação dos grupos sociais dentro da sala de aula; o objetivo do estudo é analisar o comportamento do acadêmico e como as variáveis influenciam na aprendizagem e na convivência social. Além do levantamento bibliográfico sobre o tema, foram realizadas 107 entrevistas com acadêmicos de instituições pública e particular. Como principais achados, quanto ao grau de concordância, tem-se que 17% já conheciam alguém na turma antes de iniciar a faculdade; 83% citam que o relacionamento com os colegas de sala é muito bom; 45% sentem-se bastante tranquilo fazendo trabalhos e atividades em grupo; 44% preferem que os trabalhos e atividades sejam em grupos; no entanto, 76% preferem, às vezes, fazer os trabalhos e atividades sozinhos. Por outro lado, 41% citam que a turma da sala é unida na realização de trabalhos e atividades; e 89% aprovam o uso das novas tecnologias de ensino, como *lives* e aulas interativas. Como contribuição do estudo, sugere-se os pontos de maior influência sobre o comportamento dos acadêmicos no ambiente escolar e os possíveis problemas que possam ocorrer.

Palavras-chave: Acadêmicos; Conflitos; Grupos.

Abstract

In an academic environment, the formation of social groups within the classroom is common; the aim of the study is to analyze the academics' behavior and how the variables influence on learning and social life. In addition to the bibliographic survey on the subject, 107 interviews were conducted with academics from public and private institutions. The main findings, regarding the degree of agreement, are that 17% already knew someone in the class before starting college; 83% mention that the relationship with their classmates is very good; 45% feel quite calm doing jobs and group activities; 44% prefer the work and activities to be in groups; however, 76%, sometimes, prefer to do the work and activities alone. On the other hand, 41% mention that the students in the classroom are united in carrying out works and activities; and 89% approve the use of new teaching technologies, such as *lives* and interactive classes. As a contribution of the study, the points of greatest influence on the behavior of students in the school environment and the possible problems that may occur are suggested.

Keywords: Academics; Conflicts; Groups.

Resumen

En un ambiente académico, es común la formación de grupos sociales dentro del aula; el objetivo del estudio fue analizar el comportamiento del estudiante y cómo éste influye en el aprendizaje y la vida social. Además de la recopilación bibliográfica sobre el tema, se realizaron 107 entrevistas a estudiantes de instituciones públicas y privadas. Como principales hallazgos, en cuanto al grado de concordancia, se encontró que el 17% ya conocía a alguien de la clase antes de ingresar a la universidad; el 83% menciona que la relación con los compañeros de clase es muy buena; el 45% se siente bastante bien haciendo trabajos y actividades en grupo; el 44% prefiere que los trabajos y actividades sean en grupo; sin embargo, el 76% prefiere, a veces, hacer los trabajos y actividades solos. Por otro lado, el 41% indica que la clase en aula está unida con la realización de trabajos y actividades; y el 89% aprueba el uso de las nuevas tecnologías de enseñanza, como *lives* y aulas interactivas. La contribución del estudio sugiere los puntos de mayor influencia en el comportamiento de los estudiantes en el ambiente académico y los posibles problemas que pudieran presentarse.

Palabras clave: Estudiantes; Conflictos; Grupos.

1. Introdução

In an academic environment, the formation of social groups within the classroom is common; the aim of the study is to analyze the academics' behavior and how the variables influence on learning and social life. In addition to the bibliographic survey on the subject, 107 interviews were conducted with academics from public and private institutions. The main findings, regarding the degree of agreement, are that 17% already knew someone in the class before starting college; 83% mention that the relationship with their classmates is very good; 45% feel quite calm doing jobs and group activities; 44% prefer the work and activities to be in groups; however, 76%, sometimes, prefer to do the work and activities alone. On the other hand, 41% mention that the students in the classroom are united in carrying out works and activities; and 89% approve the use of new teaching technologies, such as lives and interactive classes. As a contribution of the study, the points of greatest influence on the behavior of students in the school environment and the possible problems that may occur are suggested.

No que diz respeito ao ambiente acadêmico, é importante analisar como se dá a formação dos grupos sociais dentro da sala de aula, o que influencia sua formação, os conflitos que ocorrem entre os grupos; logo, busca-se estudar as variáveis que acontecem dentro de uma sala de aula e que ocasionam na formação de grupos.

Muitas vezes, o individualismo e as diferenças influenciam na formação de grupos. Pode-se ver nitidamente as divisões dentro de sala de aula, o que, ocasionalmente, gera atritos e atrapalha no processo de aprendizagem. Os conflitos podem levar a desmotivação dos acadêmicos, não ser aceito em determinado grupo, e o levar a um estado em que seja influenciado por certo status e deixe as suas tarefas de lado.

A sociedade impõe novos desafios às pessoas que nela participam. Neste sentido, os docentes são forçados a enfrentar um ambiente de trabalho que exige novas habilidades e habilidades ano após ano. Diante desta situação, os processos de aprendizagem são transformados para responder às necessidades da sociedade, garantir o seu progresso e contribuir para a solução constante dos problemas gerados pelas realidades econômicas, políticas, culturais, sociais, entre outras (Contreras et al., 2019).

Com essa evolução e novas necessidade, alguns aspectos são deixados de lado, como o de levar o comportamento humano em consideração. São impostas novas metodologias e novas formas de se ensinar, que geram conflito e desgosto para educadores e educandos. Cada vez mais, aumenta a expectativa posta sobre as instituições de ensino superior para que formem cidadãos conscientes e ativos na sociedade, contudo, muitas vezes, as abordagens para com os acadêmicos não é significativa, o que gera desinteresse e o não cumprimento das expectativas.

Aprender e ensinar envolve selecionar as melhores informações, sistematizá-las e transformá-las em conhecimento, em um processo dialógico com os acadêmicos, tirando o máximo proveito dos recursos disponíveis na escola. Tais recursos podem ser didáticos, formas de relacionamento interpessoal e também de acesso às melhores condições físicas para a realização das práticas de aprendizagem. Gerir recursos e elementos que compõem novas formas de ensinar e aprender são desafios aos professores (Sarmiento et al., 2020).

As salas de aula são ambientes frágeis, constituídos por um número grande de diferenças, logo cabe ao docente conseguir atingir a cada indivíduo com sua eloquência e despertar o interesse de aprender em cada um. As dificuldades que acabam surgindo são as de como ele vai trabalhar com cada diferença que ele encontra, quais as metodologias a serem usadas e como ele irá liderar os indivíduos; pontos que quando não são bem executados geram diferentes e alarmantes consequências.

Segundo Costa et al. (2020), a satisfação é um anseio de prazer ou desapontamento, que decorre do resultado de um acontecimento e das expectativas anteriores do indivíduo em relação a si próprio. Assim, o professor, em suas escolhas de

metodologias de ensino, deve também conciliar a motivação, deve fazer com que o alunos desperte o interesse sobre os conteúdos, esteja satisfeito com seus resultados e sempre busque mais informações.

Deste modo, a formação dos grupos pode ainda levar a uma rivalidade, de forma que alguns acadêmicos se empenhem a aprender e mostrar resultados para os demais.

Diante do exposto, a justificativa da pesquisa é a de que se encontram nas instituições de ensino superior, principalmente nas públicas, diversos problemas, como os comportamentais, déficit de aprendizagem, ambientes impróprios para aprendizagem e desgaste mental muito elevado tanto para educadores quanto para educandos, os quais são alarmantes quando comparados com outras instituições. Logo, uma análise da formação social dentro das salas de aulas pode levar a uma solução para os problemas encontrados.

Contudo, é possível verificar que há diferenças entre universidades públicas e privadas quanto à utilização dos meios tecnológicos e informativos, principalmente no que diz respeito ao perfil do público estudantil e uso dos recursos físicos e econômicos (Chiusoli, et al. 2020).

Assim, é importante entender o ambiente escolar, com foco nas salas de aula e as variáveis que impactam na aprendizagem, levando em consideração o comportamento individual de cada acadêmico, sua história e formação como cidadão, como se dá a formação dos grupos dentro da sala de aula, entre outros. Importante também entender qual a influência que o comportamento individual e o comportamento em grupo exercem sobre a aprendizagem. Nesta análise também busca-se entender a aceitação da utilização de tecnologias e novas metodologias de ensino por parte dos acadêmicos.

Logo, o problema de pesquisa é descobrir como é o comportamento do acadêmico no ambiente da universidade, como ele se relaciona com seus pares e suas preferências em relação às atividades em grupo?

O objetivo da pesquisa é analisar o comportamento do acadêmico no ambiente escolar e como as variáveis influenciam na aprendizagem e na convivência social.

2. Referencial Teórico

2.1 Desempenho acadêmico

Esta seção foi elaborada a fim de entender o comportamento acadêmico no ambiente em que indivíduos estão inseridos; para maior compreensão acerca do assunto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica.

Para Sandoval-Obando (2019), quando se fala de contextos vulneráveis, se está referindo a todos aqueles ambientes e/ou espaços de desenvolvimento em que as crianças e adolescentes se desenvolveram durante a sua trajetória de vida, caracterizados pelas desigualdades sociais predominantes (desemprego, pobreza, violência, marginalização e exclusão social, habitação precária, isolamento, autor realização de profecias de fracasso; estigmatização, desigualdade econômica, etc.), como fatores socioculturais que afetam direta ou indiretamente os processos educativos dos estudantes e a violação dos seus direitos.

Uma tal conceitualização implica um olhar profundo e crítico sobre as responsabilidades da família, da escola, da sociedade ou do Estado na perpetuação estrutural destas condições, bem como sobre as necessidades de transformação e de reivindicação educativa, que tornam possível a construção de um espaço e de um tempo educativo mais democrático e justo para todos.

Sandoval-Obando (2019) nos propõe que se deve olhar para toda a formação pessoal dos indivíduos para entender seu comportamento quando inserido no ambiente acadêmico e rodeado pelos demais indivíduos. Em seu estudo, a análise do ambiente vulnerável se assemelha aos objetivos proposto por esta pesquisa, ele traz em seu trabalho a ideia dos métodos tradicionais e suas influências para com aprendizagem, indo de encontro às ideias deste trabalho.

Buscando entender melhor os pontos que tem maior influência para com o comportamento humano no ambiente acadêmico, através da leitura dos materiais, foram levantadas questões que incidem com o objetivo; tendo estruturado um questionário, distribuímos o mesmo para acadêmicos de diferentes turmas e instituições, para que eles, em sua individualidade, ranqueassem os pontos que traziam influência para a realização de suas atividades na sala de aula. Tabulando os resultados, é possível notar semelhanças no comportamento de cada um, entender cada situação e trabalhar em metodologias para contornar possíveis situações que possam ocorrer na sala de aula.

Para Sandoval-Obando, (2019) a escola funciona como um espaço e tempo rotineiro e asséptico, produto da perpetuação de práticas pedagógicas que, muitas vezes, influenciadas pela tecnologia escolar, se baseiam numa prática empírica, disciplinada e autoritária. Tal situação tem grande influência para com o comportamento do indivíduo em dado ambiente. O aluno tem determinado comportamento, o qual é alterado durante o período em que permanece neste ambiente. Logo, a instituição de ensino já é uma das influenciadoras para com o comportamento dos acadêmicos, mas ainda existem outras variáveis que incitam a mudanças.

Para Martins e Souza (2019), o desempenho dos alunos é funcionalmente relacionado ao do professor, tornando importante o investimento em treinamento profissional. Desta forma, o comportamento do professor e as metodologias abordadas terão forte influência sobre os acadêmicos, alterando os resultados que se esperam no que diz respeito à aprendizagem.

Todavia, ainda sobre outro ponto de vista, para Rodríguez Garcés et al. (2020), o que é substancial não é apenas fazer parte de um lugar, mas poder colaborar e construir uma atmosfera agradável, onde se possa viver e sentir emocionalmente seguro. Desse modo a formação dos grupos se dá pela necessidade do próprio sentimento do indivíduo de se sentir bem, e não apenas seguir ações que lhe são impostas.

2.2 Relações social comportamental

Segundo Nádía et al. (2018), a denominação de “práticas” poderia ser também considerada como equivalente a “comportamentos”. O adjetivo “culturais” acrescenta que são fortemente determinados por comportamentos de outros e por produtos de comportamentos que são aceitos coletivamente e constituem condições para outros comportamentos que também estarão sob controle dos processos coletivos (ou sociais).

Deste modo, os comportamentos que ocorrem na sociedade são padrões que devem ser seguidos pelos participantes desta, se baseando em atos de um indivíduo específico, os quais são julgados pelos demais como corretos e bons, devendo ser seguidos; logo, aqueles que não seguem os mesmo padrões são excluídos da sociedade.

Dentro de nossa sociedade há diferentes ramificações, ou melhor dizendo, grupos. A concordância e discordância de padrões que são seguidos aproxima indivíduos que têm a mesma maneira de pensar, originando as ramificações.

Assim, a educação é o constructo do próprio desenvolvimento integral do ser humano, de forma que se torne uma pessoa em plenitude. Sendo assim, sua liberdade, que é inerente ao ser humano, terá um crescimento, uma vez que na infância, a liberdade ainda não está amadurecida, pois o acadêmico passará por fases de desenvolvimento (Lins & Miranda, 2020).

Para Nádía et al. (2018), o termo “antisociais” apenas se refere a um grau ou variação de um comportamento que também é “social”, embora prejudicial para outras pessoas; isto é, “antisociais” são aqueles que discordam e vão contra determinados padrões, que acabam sendo excluídos de um grupo, fazendo com que sejam afastados da sociedade e busquem outro grupo para se encaixar.

Segundo Nádía et al., (2018), uma ampla classe de comportamentos possui muitos subtipos de comportamentos. Por exemplo, conhecer cientificamente, conhecer filosoficamente, conhecer religiosamente, conhecer superficialmente, ou seja, várias cadeias de comportamentos de complexidades variadas. Seja qual for o processo comportamental, ele se concretizará com um corpo e um sistema biológico, fisiológico, neurológico em interação com o ambiente, o qual, por sua vez, provocará reações,

induzirá, facilitará, dificultará atividades ou sinalizará a oportunidade para sua ocorrência (ou para sinalizar que sua ocorrência produzirá sofrimento). Assim, relação social comportamental se dá pelo padrão (comportamento) que os indivíduos seguem e que os aproxima uns dos outros.

2.3. Ambientes escolar

Para Sandoval-Obando (2019), um elemento interessante aponta para a instituição pedagógica refletida nos participantes como aquela estratégia educacional intencional, caracterizada por uma proximidade e reciprocidade com os seus alunos (afetividade), construindo um planejamento flexível e criativo capaz de reconhecer e integrar as características dos alunos e do curso em que estão inseridos. Seguindo esta linha, a instituição de ensino surge como grande influenciadora sobre o comportamento do indivíduo, e vice-versa, visto que dado comportamento do indivíduo também terá influência sobre como a instituição agirá.

A formação do ambiente escolar se dá pela união de diferentes indivíduos, com diferentes formas de pensar, mas que por fim tem um mesmo objetivo. Seja no ensino primário ou no ensino superior, podemos notar esse mesmo padrão, indivíduos com diferentes pensamentos, mas com objetivos semelhantes, que vão se aproximando ao longo do tempo e formando grupos informais dentro da sala de aula.

O ambiente escolar saudável e agradável para aqueles que fazem parte aumenta a qualidade de vida e o desempenho dos seus participantes; esta relação é importante, tendo em vista que a instituição de ensino é um dos lugares que passamos mais tempo em nossas vidas.

O ambiente escolar é algo bastante variável, dado as incertezas que ocorrerão durante a execução das atividades e dado o humor de cada indivíduo participante (Nádia et al., 2018).

Pessoas, em sua essência, são de difícil compreensão e muito variáveis quando se deparam com diferentes situações; logo, em um ambiente com diferentes pessoas e costumes e com uma figura autoritária, conflitos e baixa produtividade são comuns, tendo em vista os diferentes pensamento e interpretações de acontecimentos, abordagens e metodologias pela parte do professor, que sempre geram desconforto e conflitos, levando a uma desmotivação e a desistência nos casos de ensino superior.

3. Metodologia

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, a qual, de acordo com Gil (2017), é elaborada com base em materiais já publicados sobre determinado tema de pesquisa. Deste modo, foram utilizadas fontes de natureza bibliográfica, tais como: livros, artigos científicos e outras publicações, objetivando do tema objeto do estudo.

Quanto a natureza das variáveis, trata-se de uma pesquisa quantitativa, se caracteriza por ser uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, baseando-se em testes de uma determinada teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, tendo por objetivo a determinação se sustentam ou não as variáveis propostas pela teoria (Pereira A.S. et al 2018; Knechtel, 2014).

Quanto ao objetivo, considera-se um estudo exploratório, o qual segundo Dantas E Franco (2017), nos possibilita ter instrumentos adequados ao contexto e aos sujeitos que pretendemos realizar a investigação e que atenderá de modo satisfatório os anseios, sejam eles dos pesquisadores ou dos pesquisados, com isso poderemos mergulhar no campo de estudo com mais compreensão e precisão dos objetivos que pretendemos alcançar.

Quanto à população e unidade de observação, foram acadêmicos de instituição pública e particular de uma cidade do interior do Paraná. Vale considerar que são estudantes que nasceram na década de 1990, integrando o grupo denominado de Geração Z, que são familiarizados com as novas tecnologias de informação e comunicação; e quanto aos professores, como se dá a sua adaptação ao uso de novas tecnologias.

Quanto às variáveis, foram 11 questões no total, sendo 4 de perfis: faixa etária, gênero, ano do curso e instituição que estuda (pública ou privada). E os demais temas abordavam sobre: se na turma já conhecia alguém antes da faculdade; se o relacionamento com os colegas de sala é muito bom; se sentem bastante tranquilos fazendo trabalhos e atividades em grupo; se os trabalhos e atividades são em grupos; se preferem, às vezes, fazer os trabalhos e atividades sozinho; se a turma da sala é sempre unida na realização de trabalhos e atividades e se é importante o uso das novas tecnologias de ensino, como lives e aulas interativas

Predominou a utilização da escala ordinal, onde tinha-se por objetividade medir determinada característica e intensidade na entrevista, com algumas questões que continham a escala “concordo”, “indiferente” e “discordo”, logo a utilização da escala ordinal se deu por meio de três classes de respostas (Oliveira et al., 2016).

A técnica de amostragem foi a amostra não probabilística por conveniência, mediante um total de 107 entrevistas. A amostragem não probabilística, neste cenário, foi utilizada pela pesquisa e não teve interesse em estudar todo o universo, por isso, a amostra não precisa ser representativa da população, pois a pesquisa baseou-se em respondentes acadêmicos voluntários (De & Probabil, 2018).

Quanto às formas da abordagem, foi utilizada abordagem via internet, com a entrega dos questionários on-line via WhatsApp e Google Forms, desta forma, obtendo público de ambos os sexos e variadas faixas etárias. O questionário on-line se caracteriza pela agilidade e facilidade de aplicação, mas levantando dúvidas sobre a veracidade das respostas (Coelho & Souza, 2019).

Quanto à procedência dos dados, tratam-se de dados primários, ou seja, aqueles que ainda não estão disponíveis para consulta, são dados novos, coletados para auxiliar na resolução de um problema de pesquisa (Kotler & Armstrong, 2019).

Quanto ao recorte escolhido para analisar os dados, é o transversal. Tal método tem por objetivo obter dados fidedignos que, ao final da pesquisa, permitam elaborar conclusões confiáveis, robustas, além de gerar novas hipóteses que poderão ser investigadas com novas pesquisas (Zangirolami-raimundo et al., 2018).

Quanto à técnica estatística, a análise dos dados consistiu-se em análises univariadas e bivariadas com base em frequências absolutas e relativas. As medidas de associação foram testadas por meio do teste não paramétrico Qui-Quadrado (Siegel & Castellan, 2017).

Tal teste é uma estatística utilizada para avaliar se as observações não pareadas entre duas variáveis são independentes entre si, sendo aplicadas ao nível de significância de 5%, para testar se deve ou não rejeitar as hipóteses postuladas. Assim, se o p-valor obtido for abaixo de 5% ($p \leq 0,05$), as variáveis são independentes, e as hipóteses devem ser rejeitadas; caso contrário, se for acima de 5%, não devem ser rejeitadas.

Ou seja, o teste qui-quadrado foi utilizado para analisar a existência da relação das variáveis investigadas entre os acadêmicos considerando gênero, faixa etária, ano que estuda e tipo de instituição de ensino superior (pública ou privada).

Contido essas informações, as hipóteses da pesquisa foram:

H0: Não há diferença significativa na opinião dos acadêmicos em relação às variáveis investigadas segmentadas por faixa etária (17/18 anos, de 19/20 anos e acima de 21 anos).

H1: Não há diferença significativa na opinião dos acadêmicos em relação às variáveis investigadas segmentadas por gênero (masculino e feminino).

H2: Não há diferença significativa na opinião dos acadêmicos em relação às variáveis investigadas segmentadas por ano que cursa (1 ao 4 ano).

H3: Não há diferença significativa na opinião dos acadêmicos em relação às variáveis investigadas segmentadas por instituição que estuda (pública ou privada).

4. Resultados e Discussão

A pesquisa foi aplicada junto aos acadêmicos de uma cidade do Estado do Paraná, os quais responderam a um questionário com questões relacionadas a acontecimentos que influenciam o comportamento no ambiente de sala de aula.

Por meio das Tabelas 1 a 4 apresenta-se o perfil dos entrevistados. As análises realizadas são referentes às Tabelas 5 a 11, que estão segmentados pelo perfil dos entrevistados: gênero (masculino e feminino), faixa etária (de 17/18 anos, de 19/20 anos e acima de 21 anos), período em que estuda (1º ano, 2º ano, 3º ano e 4º ano) e quanto à instituição que estuda (pública e privada).

Por fim, a Tabela 12 refere-se aos resultados do teste Qui-Quadrado, para apontar a rejeição ou não das hipóteses H0, H1, H2 e H3 investigadas.

A Tabela 1 apresenta o perfil dos entrevistados quanto à faixa etária. Por meio dela é possível perceber que os participantes do sexo feminino (40%) em proporção são mais velhos que aqueles do sexo masculino (19%), acima dos 21 anos; além disso, entre aqueles que estão no 1º ano do curso predominam os mais jovens, de 17/18 anos (76%), ainda demonstra que os acadêmicos do 4º ano tem mais de 21 anos (92%).

Dessa forma, deve-se rejeitar H1 (p-valor: 0,006), H2 (p-valor: 0,000) e H3 (p-valor: 0,002), pois evidencia-se perfis distintos em relação à faixa etária conforme segmentação por gênero, ano do curso e tipo de instituição.

Tabela 1 - Faixa etária versus gênero, período em que está e instituição.

Faixa etária	GÊNERO		ANO CURSO				INSTITUIÇÃO		
	Fem.	Masc.	1º	2º	3º	4º	Priv.	Púb.	Total
17 / 18	44%	39%	76%	44%	32%	8%	41%	41%	41%
19 / 20	16%	42%	18%	40%	35%	0%	7%	38%	30%
21 +	40%	19%	6%	16%	32%	92%	52%	21%	29%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

A Tabela 2 apresenta o perfil dos acadêmicos quanto ao gênero. Os acadêmicos foram estratificados, sendo 53% masculino e 47% feminino. Observa-se que os participantes de maior faixa etária, acima dos 21 anos, em maior proporção são do gênero feminino (65%). Entre os entrevistados que estão no início de suas atividades de ensino superior, predominam os homens (82%); da mesma forma, entre aqueles que chegam ao final de suas atividades acadêmicas, a maioria é do gênero feminino (85%).

Considerando os achados, deve-se rejeitar H0 (p-valor: 0,006), H2 (p-valor: 0,002) e H3 (p-valor: 0,000), pois evidencia-se perfis distintos em relação ao gênero, conforme segmentação por faixa etária, ano do curso e tipo de instituição.

Tabela 2 - Gênero versus faixa etária, período de estudo e instituição.

Gênero	FAIXA ETÁRIA			ANO CURSO				INSTITUIÇÃO		
	17 / 18	19 / 20	21 +	1º	2º	3º	4º	Priv.	Púb.	Total
Masculino	50%	75%	35%	82%	60%	44%	15%	15%	66%	53%
Feminino	50%	25%	65%	18%	40%	56%	85%	85%	34%	47%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

A Tabela 3 apresenta o perfil dos acadêmicos quanto ao período em que estão matriculados; através dela, nota-se que os participantes estão em maior número no 2º ano (40%), e que a taxa de participação do 4º ano é a menor dentre as demais 12%.

Dessa forma, deve-se rejeitar H0 (p-valor: 0,000), H1 (p-valor: 0,002) e H3 (p-valor: 0,000), pois evidencia-se perfis distintos em relação ao ano que cursa sua graduação, conforme segmentação por faixa etária, gênero e tipo de instituição.

Tabela 3 - Período de estudo versus faixa etária, gênero e instituição de ensino.

Ano curso	FAIXA ETÁRIA			GÊNERO		INSTITUIÇÃO		
	17 / 18	19 / 20	21 +	Fem.	Masc.	Priv.	Púb.	Total
1º Ano	30%	9%	3%	6%	25%	4%	20%	16%
2º Ano	43%	53%	23%	34%	46%	11%	50%	40%
3º Ano	25%	38%	35%	38%	26%	63%	21%	32%
4º Ano	2%	0%	39%	22%	4%	22%	9%	12%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

A Tabela 4 apresenta o perfil dos acadêmicos quanto ao tipo de instituição de cada participante, na qual percebe-se que, em ambos os sexos, a maioria estuda em instituições públicas (74,8%). Dentre os participantes, o gênero feminino é aquele que apresenta maior participação em instituições privadas (46%).

Dessa forma, deve-se rejeitar H0 (p-valor: 0,002), H1 (p-valor: 0,000) e H2 (p-valor: 0,000), pois evidencia-se perfis distintos em relação ao tipo de instituição, pública e privada, conforme segmentação por faixa etária, gênero e ano que cursa.

Tabela 4 - Instituição versus faixa etária, gênero e período.

Instituição	FAIXA ETÁRIA			GÊNERO		ANO CURSO				
	17 / 18	19 / 20	21 +	Fem.	Masc.	1º	2º	3º	4º	Total
Pública	75%	94%	55%	54%	93%	94%	93%	50%	54%	75%
Privada	25%	6%	45%	46%	7%	6%	7%	50%	46%	25%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

A Tabela 5 tem por objetivo apresentar a avaliação dos acadêmicos em relação à questão “na minha turma já conhecia alguém antes da faculdade”, e se isso influencia no comportamento dentro do ambiente acadêmico, utilizando-se da escala de “concordo”, “discordo” e “indiferente”.

A maioria dos acadêmicos (65%) cita ser indiferente, o que se deduz que este ponto não possui fortes influências sobre o comportamento dos indivíduos no ambiente acadêmico. No entanto, entre os acadêmicos, quanto ao gênero, verifica-se opiniões distintas, uma vez que 19% dos homens concordam com a afirmação, contra apenas 5% das mulheres. Quanto ao ano que cursa, o maior índice de concordância é junto aos acadêmicos do 4º ano (38%).

De todo modo, como a cidade é pequena, é muito comum os acadêmicos se conhecerem a partir de outros colégios do ensino médio e se encontrarem em turmas em comum; no entanto, por ser uma região em que há outras cidade de menor porte no entorno, esta recebe muitos acadêmicos para essas instituições, pública e privada, no período noturno, o que corrobora o alto índice de “indiferente” e “discordo”.

Assim, considerando o teste Qui Quadrado, como resultado final diante das evidências encontradas, deve-se rejeitar H0 (p-valor: 0,000), não rejeitar H1 (p-valor: 0,279), rejeitar H2 (p-valor: 0,009) e não rejeitar H3 (p-valor: 0,091).

Tabela 5 - Na minha turma já conhecia alguém antes da faculdade.

Escala	FAIXA ETÁRIA			GÊNERO		ANO CURSO				INSTITUIÇÃO		Total
	17 /18	19 /20	21 +	Fem.	Masc.	1°	2°	3°	4°	Priv.	Púb.	
Concordo	5%	19%	32%	22%	12%	12%	16%	12%	38%	7%	20%	17%
Indiferente	95%	66%	23%	58%	72%	71%	70%	76%	15%	63%	66%	65%
Discordo	0%	16%	45%	20%	16%	18%	14%	12%	46%	30%	14%	18%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

A Tabela 6 tem por objetivo apresentar a avaliação dos acadêmicos referindo-se à questão “considero o relacionamento com meus colegas de sala de modo muito bom”. No que diz respeito à influência do comportamento dos acadêmicos, esta é uma questão que se destaca, já que dentro da escala utilizada, “concordo” demonstrou maior escolha dos entrevistados (83%). Desse modo, os relacionamentos entre os acadêmicos detêm grande influência sobre como irão se comportar em determinado ambiente, e é substancial fazer parte de um lugar para poder colaborar e construir uma atmosfera agradável dentro da sala de aula (Rodríguez Garcés et al., 2020).

Dessa forma, não se deve rejeitar H0 (p-valor: 0,150), H1 (p-valor: 0,167), H2 (p-valor: 0,291) e H3 (p-valor: 0,862), pois evidencia-se opiniões semelhantes entre os grupos segmentados por faixa etária, gênero, ano que cursa e tipo de instituição, pública e privada.

Tabela 6 - Considero o relacionamento com meus colegas de sala de modo muito bom.

Escala	FAIXA ETÁRIA			GÊNERO		ANO CURSO				INSTITUIÇÃO		Total
	17 /18	19 /20	21 +	Fem.	Masc.	1°	2°	3°	4°	Priv.	Púb.	
Concordo	95%	75%	74%	76%	89%	76%	81%	94%	69%	81%	84%	83%
Indiferente	5%	19%	16%	18%	7%	24%	12%	3%	23%	15%	11%	12%
Discordo	0%	6%	10%	6%	4%	0%	7%	3%	8%	4%	5%	5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

A Tabela 7 tem por objetivo nos apresentar a avaliação dos acadêmicos em relação à questão “sinto-me bastante tranquilo fazendo trabalhos e atividades em grupo”. Nesta, é abordado um dos temas que mais geram conflitos em ambientes acadêmicos, mesmo dada a faixa etária de cada indivíduo, ainda existem conflitos desnecessários que atrapalham na aprendizagem. Nesta questão, nota-se que entre as mulheres (64%) é mais importante um bom relacionamento e um ambiente agradável para execução das atividades; já para os homens, esses quesitos são indiferentes para execução de atividades (63%).

Nota-se que este é um ponto que tem forte influência para com o comportamento no ambiente acadêmico e, assim, conforme o teste Qui-Quadrado, obteve-se as seguintes conclusões quanto às hipóteses: que se deve rejeitar H0 (p-valor: 0,000), H1 (p-valor: 0,000), H2 (p-valor: 0,000) e H3 (p-valor: 0,003), pois evidencia-se opiniões diversas considerando os acadêmicos em relação à faixa etária, gênero, ano que cursa e tipo de instituição, pública e privada.

Tabela 7 - Sinto-me bastante tranquilo fazendo trabalhos e atividades em grupo.

Escala	FAIXA ETÁRIA			GÊNERO		ANO CURSO				INSTITUIÇÃO		
	17 /18	19 / 20	21 +	Fem.	Masc.	1°	2°	3°	4°	Priv.	Púb.	Total
Concordo	70%	16%	39%	64%	28%	6%	56%	62%	15%	67%	38%	45%
Indiferente	25%	75%	35%	20%	63%	82%	33%	32%	54%	15%	53%	43%
Discordo	5%	9%	26%	16%	9%	12%	12%	6%	31%	19%	10%	12%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

A Tabela 8 tem por objetivo apontar a avaliação dos acadêmicos sobre a questão “sou favorável que sempre os trabalhos e atividades sejam em grupos”. Dada esta questão, percebe-se que este é um ponto de pouca influência para com o comportamento no ambiente acadêmico, já que os resultados foram semelhantes, apresentado concordância de 44% e indiferença de 48%, o que leva a visualização de que muitos preferem fazer os trabalho e atividades em grupos, mas para outros esse fator é indiferente. Tais resultados refletem o posicionamento muito parecido com os indicadores da Tabela 7. Estudo publicado por Oliveira et al., (2016) entre estudantes do curso da área da saúde, corrobora o quanto é importante estudar em grupo para um bom desempenho acadêmico, que apontou um alto índice de concordância, na atribuição de uma nota de 1 a 10, sendo que o achado foi superior a 80% (notas acima de 7).

Sendo assim, os achados, ao aplicar o teste do Qui-Quadrado apontam que se deve rejeitar H0 (p-valor: 0,000), H1 (p-valor: 0,000), H2 (p-valor: 0,002) e H3 (p-valor: 0,009), pois evidencia-se perfis distintos em a faixa etária, gênero, ano que cursa e tipo de instituição, pública e privada.

Tabela 8 - Sou favorável que sempre os trabalhos e atividades sejam em grupos.

Escala	FAIXA ETÁRIA			GÊNERO		ANO CURSO				INSTITUIÇÃO		
	17 /18	19 / 20	21 +	Fem.	Masc.	1°	2°	3°	4°	Priv.	Púb.	Total
Concordo	70%	16%	35%	68%	23%	6%	58%	53%	23%	67%	36%	44%
Indiferente	27%	84%	39%	24%	68%	82%	35%	44%	54%	22%	56%	48%
Discordo	2%	0%	26%	8%	9%	12%	7%	3%	23%	11%	8%	8%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

A Tabela 9 tem por objetivo apresentar a avaliação dos entrevistados à questão “prefiro, às vezes, fazer os trabalhos e atividades sozinho”. Dado o estado emocional de cada indivíduo no dia a dia, o professor deve ser capaz de interpretar o clima do ambiente acadêmico e aplicar métodos que sejam assertivos para utilizar de toda a capacidade produtiva de cada acadêmico e reduzir o risco de possíveis conflitos.

A maioria dos entrevistados (76%), concorda com a afirmação de que prefere, às vezes, fazer trabalhos sozinho, ilustrando assim que há momentos que a individualidade de cada um deve ser respeitada. Este é um ponto que tem forte influência para com o comportamento no ambiente acadêmico. Divergências de opiniões ocorrem entre grupos de acadêmicos quanto ao ano de curso, sobretudo entre os do 2° e 3° ano, respectivamente, em que 30% e 23% discordam da afirmação. Nesse sentido, verifica-se que o ambiente escolar possui muita variabilidade, dado as situações que ocorrem durante a execução das atividades

e dado ao humor de cada indivíduo participante, por isso, pode apontar momentos em que, em determinado período, o acadêmico prefere fazer suas atividades sozinho (Nádia et al., 2018).

Considerando os achados, não se deve rejeitar H0 (p-valor: 0,171), H1 (p-valor: 0,145), rejeitar H2 (p-valor: 0,015) e não rejeitar H3 (p-valor: 0,312), pois verifica-se divergências de opiniões entre os acadêmicos considerando a faixa etária, gênero, ano que cursa e tipo de instituição, pública e privada.

Tabela 9 – Prefiro, às vezes, fazer os trabalhos e atividades sozinho.

Escala	FAIXA ETÁRIA			GÊNERO		ANO CURSO				INSTITUIÇÃO		Total
	17 / 18	19 / 20	21 +	Fem.	Masc.	1°	2°	3°	4°	Priv.	Púb.	
Concordo	75%	81%	71%	76%	75%	88%	60%	94%	62%	85%	73%	76%
Indiferente	0%	13%	13%	12%	4%	6%	9%	3%	15%	7%	8%	7%
Discordo	25%	6%	16%	12%	21%	6%	30%	3%	23%	7%	20%	17%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

A Tabela 10 tem por objetivo destacar a opinião dos acadêmicos quanto à questão “a turma da minha sala é sempre unida na realização de trabalhos e atividades”. Nesta questão, aborda-se sobre a cooperação e união entre os participantes no ambiente acadêmico. Este é um ponto que apresenta um alto nível de influência para com o comportamento em determinado ambiente. Mesmo tendo certa semelhança entre os resultados, a discordância é de 47%, o que representa um certo risco ao surgimento de possíveis conflitos, podendo ser prejudicial ao desempenho de determinadas atividades. Índices de maior discordância estão entre os acadêmicos de 19 e 20 anos (78%), homens (65%) e o novos ingressantes do 1° ano (71%). Já entre os alunos quanto ao tipo de instituição, verifica-se que as opiniões são mais próximas.

Dessa forma, deve-se rejeitar H0 (p-valor: 0,000), H1 (p-valor: 0,000), H2 (p-valor: 0,028), e não rejeitar H3 (p-valor: 0,084), considerando as divergências de opiniões para o grupo de acadêmicos quanto à faixa etária, gênero e ano que cursa.

Tabela 10 - A turma da minha sala é sempre unidade na realização de trabalhos e atividades.

Escala	FAIXA ETÁRIA			GÊNERO		ANO CURSO				INSTITUIÇÃO		Total
	17 / 18	19 / 20	21 +	Fem.	Masc.	1°	2°	3°	4°	Priv.	Púb.	
Concordo	70%	6%	35%	62%	23%	6%	47%	56%	31%	59%	35%	41%
Indiferente	2%	16%	23%	12%	12%	24%	7%	12%	15%	7%	14%	12%
Discordo	27%	78%	42%	26%	65%	71%	47%	32%	54%	33%	51%	47%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

A Tabela 11 tem como proposta apresentar a avaliação dos acadêmicos quanto à questão “sou favorável ao uso das novas tecnologias de ensino, como lives e aulas interativas”. Nesta abordagem, buscou-se entender se as metodologias de ensino, também têm influência sobre o comportamento no ambiente escolar. Determinadas metodologias podem gerar resultados ruins ou boas para com as expectativas criadas, mas nesse caso, a aceitação dos acadêmicos foi de 89%, até porque foi o momento vivenciado durante a pandemia do Coronavírus. A maioria aceita a utilização de novas tecnologias e metodologias de ensino,

fazendo com que seja possível obter diferentes resultados com diferentes metodologias, sempre buscando a diversificação para mudar o clima do ambiente acadêmico. Vale também considerar que os acadêmicos que integram a geração Y nasceram na era “tecnoinformacional”, o que os torna “nativos digitais” (Lima Ribeiro & Chiusoli, 2020).

Por isso, diante dos achados, não se deve rejeitar H0 (p-valor: 0,066), H1 (p-valor: 0,147), H2 (p-valor: 0,501) e H3 (p-valor: 0,945), pois constata-se que as opiniões dos acadêmicos quanto a essa questão são parecidas, considerando a faixa etária, gênero, ano que cursa e tipo de instituição, pública e privada.

Tabela 11 - Sou favorável ao uso das novas tecnologias de ensino, como lives e aulas interativas.

Escala	FAIXA ETÁRIA			GÊNERO		ANO CURSO				INSTITUIÇÃO		
	17 /18	19 / 20	21 +	Fem.	Masc.	1°	2°	3°	4°	Priv.	Púb.	Total
Concordo	95%	88%	81%	82%	95%	76%	88%	100%	77%	89%	89%	89%
Indiferente	2%	9%	3%	10%	0%	12%	5%	0%	8%	4%	5%	5%
Discordo	2%	3%	16%	8%	5%	12%	7%	0%	15%	7%	6%	7%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

As questões tiveram por objetivo abordar situações que pudessem influenciar no comportamento dentro do ambiente escolar. Tais resultados ajudam a elencar as variáveis que tiveram maior nível de influência, entendendo melhor como cada ponto age sobre os acadêmicos. Nesse sentido, é possível desenvolver estratégias para direcionar ações conjuntas junto aos acadêmicos e criar um ambiente saudável, diminuindo possíveis casos de conflitos e aumentando os desempenhos e os resultados de aprendizagem.

Em resumo, por meio da Tabela 12, destacam-se os resultados quanto ao teste Qui-Quadrado, considerando as hipóteses H0, H1, H2 e H3, se deve ser rejeitado ou não ao nível de significância de 1% ($p \leq 0,01$) e 5% ($p \leq 0,05$).

Tabela 12 – Resumo do teste estatístico não paramétrico: Qui Quadrado.

	P-valor	Teste hipótese Faixa etária	P-valor	Teste hipótese Gênero	P-valor	Teste hipótese Ano curso	P-valor	Teste hipótese Instituição
Tabela 1	xxxxx	xxxxx	0,006*	Rejeitar H1	0,000*	Rejeitar H2	0,002*	Rejeitar H3
Tabela 2	0,006*	Rejeitar H0	xxxxx	xxxxx	0,002*	Rejeitar H2	0,000*	Rejeitar H3
Tabela 3	0,000*	Rejeitar H0	0,002*	Rejeitar H1	xxxxx	xxxxx	0,000*	Rejeitar H3
Tabela 4	0,002*	Rejeitar H0	0,000*	Rejeitar H1	0,000*	Rejeitar H2	xxxxx	xxxxx
Tabela 5	0,000*	Rejeitar H0	0,279	Não rejeitar H1	0,009*	Rejeitar H2	0,091	Não rejeitar H3
Tabela 6	0,150	Não rejeitar H0	0,167	Não rejeitar H1	0,291	Não rejeitar H2	0,862	Não rejeitar H3
Tabela 7	0,000*	Rejeitar H0	0,000*	Rejeitar H1	0,000*	Rejeitar H2	0,003*	Rejeitar H3
Tabela 8	0,000*	Rejeitar H0	0,000*	Rejeitar H1	0,002*	Rejeitar H2	0,009*	Rejeitar H3
Tabela 9	0,171	Não rejeitar H0	0,145	Não rejeitar H1	0,015*	Rejeitar H2	0,312	Não rejeitar H3
Tabela 10	0,000*	Rejeitar H0	0,000*	Rejeitar H1	0,028*	Rejeitar H2	0,084	Não rejeitar H3
Tabela 11	0,066	Não rejeitar H0	0,147	Não rejeitar H1	0,501	Não rejeitar H2	0,945	Não rejeitar H3

Significativo a 1% ($p \leq 0,01$)* e 5% ($p \leq 0,05$)**. Fonte: Dados de pesquisa (2020).

5. Conclusão

A pesquisa teve seu objetivo atingido, que foi analisar o comportamento do acadêmico no ambiente escolar e como as variáveis influenciam na aprendizagem e na convivência social.

As dificuldades existentes em salas de aula muitas vezes são originadas devido ao comportamento dos acadêmicos, sejam eles de qualquer idade, de diferentes gerações, de como é a reação e abordagem do docente quanto ao comportamento que ocorre, dado ao tipo de instituição e seu reconhecimento em meio à sociedade.

Dado o referencial teórico que deu base para este estudo, foram levantadas diferentes questões que abordavam os acadêmicos de instituições de ensino superior sobre o grau de influência que determinados cenários e metodologias exerciam na execução de determinadas atividades.

Assim, descobriu-se quais pontos tinham mais influência sobre o comportamento dos acadêmicos dentro da sala de aula, o que pode auxiliar os professores a reconhecerem esses pontos como algo a ser mais trabalhado para aumentar a produtividade e o bem-estar geral dos envolvidos.

E, para evitar a desmotivação dos acadêmicos, é necessário entender como ela se forma e interfere dentro do ambiente escolar nas instituições de ensino, seja como comportamento individual ou em grupo, visto que a desmotivação pode ser um grande fator que interfere nas atividades educacionais.

Dessa forma, em resumo, os principais achados foram:

- 17% concordam que já conheciam alguém na turma antes da entrar na faculdade;
- 83% concordam que o relacionamento com os colegas de sala é muito bom;
- 45% concordam que sentem-se bastante tranquilos fazendo trabalhos e atividades em grupo;
- 44% concordam que os trabalhos e atividades sejam em grupos;
- 76% concordam que preferem, às vezes, fazer os trabalhos e atividades sozinho;
- 41% concordam que a turma da sala é sempre unida na realização de trabalhos e atividades;
- 89% concordam com o uso das novas tecnologias de ensino, como lives e aulas interativas.

Como contribuição do estudo, este permitiu compreender o comportamento dos acadêmicos na sala de aula e sua opinião sobre como algumas questões relacionadas ao trabalho em grupo e relações interpessoais influenciam sobre o seu comportamento dentro de um ambiente fechado que é a sala de aula.

Como limitação do estudo, foram investigados somente um grupo de acadêmicos de duas instituições pública e privada em um cidade do Paraná, de forma que retrata a realidade local e do ambiente no qual estão inseridos.

Dessa forma, como estudos futuros o assunto pode ser explorado com mais profundidade em outras regiões e outras instituições para verificação de atitudes e comportamentos dos acadêmicos que permita possíveis comparações nos achados obtidos.

Referências

- Coelho, J. A. P. M., & Souza, G. H. S. (2019). Desenvolvimento de questionários e aplicação na pesquisa em Informática na Educação. *Metodologia de Pesquisa Em Informática Na Educação: Abordagem Quantitativa de Pesquisa*. http://metodologia.ceie-br.org/wp-content/uploads/2018/10/cap2_6.pdf
- Contreras, J. L. G., Bermúdez, L. de J. M., & Torres, C. A. B. (2019). *una educación contable crítica * Characterization of pedagogical models and their relevance in a critical accounting education Caracterização de modelos pedagógicos e sua relevância em uma educação contábil crítica*. 15(1), 164–189.
- Costa, R. R. de O., Medeiros, S. M. de, Coutinho, V. R. D., Mazzo, A., & Araújo, M. S. de. (2020). Satisfaction and self-confidence in the learning of nursing students: Randomized clinical trial. *Escola Anna Nery*, 24(1), 1–9. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0094>
- Chiusoli, C. L., Barros, V., Luz, D.T., Campanharo. A. S. (2020) Atividade acadêmica, tecnologia e rede social: o comportamento da geração Z. *Research, Society and Development*, 9(3)
- Dantas, O. M. A. N. A., & Franco, M. V. A. (2017). *Pesquisa Exploratória: Aplicando Instrumentos De Geração De Dados – Observação, Questionário E Entrevista*. 14844–14859.

- De, D. E. D., & Probabil, A. (2018). *Diário Eletrônico Aprova o documento Orientações para o Uso de Técnicas de Amostragem em*.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6a ed.), Atlas.
- Knechtel, Maria do Rosário (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes.
- Kotler, P., & Armstrong, G. (2019). *Princípios de Marketing*. (15a ed.), Pearson Education do Brasil.
- Lima Ribeiro, A., & Chiusoli, C. L. (2020). Geração X e Y: diferenças entre o uso dos recursos tecnológicos. *Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE*, (12), 25-39.
- Lins, M. J. S. da C., & Miranda, B. R. C. (2020). Ética e liberdade: lidando com os conflitos existentes no ambiente escolar. *Revista do NUFEN*, 12(1), 143-157. <https://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol12.nº01ensaio56>.
- Martins, J. C. T.; Souza, C. B. A. (2019). Treino de Técnicas da Taxonomia Lemov para Professores. *Psicologia: Ciência e Profissão* 2019. 39, e186225, 1-14.
- Nádia, O., Sílvia, K., De Souza, R., Gil, A., Luzia, J. C., & Gamba, J. (n.d.). Análise do comportamento *Conceitos e aplicações a processos educativos, clínicos e organizacionais Universidade Estadual de Londrina*. <http://www.uel.br/pos/pgac/publicacoes/>
- Pereira A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Ed. UAB/NTE/UFMS
- Oliveira, T. R., Oliveira, A. R. de, & Natal, A. L. (2016). Como mensurar o que não é observável? Abordagem reflexiva e modelagem de variáveis latentes em análises de survey. *40o. Encontro Anual Da ANPOCS*, 31.
- Oliveira, T. M., Santos, F. A. de L., Lima, W. P., Bezerra, M. A. A., Camurça, A. J. S., Farias, E. de L., Bomfim, I. S., & Pita Neto, I. C. (2020). Percepção acadêmica sobre a relação entre participação em grupos de estudos e desempenho na avaliação. *Research, Society and Development*, 9 (12), e15091211027. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11027>
- Sandoval-Obando, E. E. (2019). Acoustic-articulatory configuration of women with vocal nodules and with healthy voice. *CODAS*, 31(6), 1–9. <https://doi.org/10.1590/2175-35392019018296>
- Sarmiento, T. S., Villarouco, V., & Gomes, A. S. (2020). Arranjos espaciais e especificações técnicas para ambientes de aprendizagem adequados a práticas educacionais com blended learning. *Ambiente Construído*, 20(1), 365–390. <https://doi.org/10.1590/s1678-86212020000100380>
- Siegel, S., & Castellan, Jr, N. J. (2017). *Estatística Não Paramétrica para as Ciências do Comportamento*. Artmed-Bookman. São Paulo.
- Rodríguez Garcés, C., Padilla Fuentes, G., & Gallegos Fuentes, M. (2020). Calidad educativa, apoyo docente y familiar percibido: la tridimensionalidad de la satisfacción escolar en niños y adolescentes. *Cuadernos de Investigación Educativa*, 11(2), 157–173. <https://doi.org/10.18861/cied.2020.11.2.2995>
- Zangirolami-raimundo, J., Echeimberg, J. de O., & Leone, C. (2018). Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. *Journal of Human Growth and Development*, 28(3),